



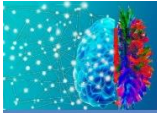
Conectando vidas
Construindo conhecimento

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Narrativas seminais na Trilha Etnoecológica Yvy Poty
Autor	LAURA NELLY MANSUR SERRES
Orientador	MARIA APARECIDA BERGAMASCHI



NARRATIVAS SEMINAIS NA TRILHA ETNOECOLÓGICA *YVY POTY*

Autora: Laura Nelly Mansur Serres (UFRGS)

Orientadora: Maria Aparecida Bergamaschi (UFRGS)

Coautores: Santiago Franco

Gerônimo Franco

Os relatos apresentados foram registrados na Trilha Etnoecológica *Yvy Poty*, na *tekoa Yvy Poty*, (Flor da Terra, em português), aldeia Guarani Mbyá situada no Rio Grande do Sul (Brasil). A Trilha foi criada pela comunidade como estratégia intercultural colaborativa para afirmar a sua cultura milenar e por meio de uma pedagogia própria, com a qual esse povo se autoeduca e educa os não indígenas, ensina o seu modo próprio de vida. O estudo indica que nesse solo persiste e (r)existe a América profunda (Kusch) como indícios de um passado ancestral, revelado nas suas narrativas. O trabalho está embasado em um estudo de doutorado destinado a compreender como e quais narrativas indígenas podem compor o currículo escolar da escola de ensino básico não indígena, para compreender a América profunda desde uma perspectiva intercultural colaborativa. O estudo se justifica no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 26A, informado pela Lei 11.645/2008, que cria a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena nas escolas brasileiras. O trabalho de campo foi realizado entre 2018 e 2020, numa Terra Indígena retomada no marco do processo de autoafirmação dos povos originários. O processo educativo proposto na Trilha Etnoecológica *Yvy Poty* é desenvolvido ao longo de várias horas, com muita dedicação e envolvimento de toda a comunidade da *tekoá*. Ensinam, na vivência, como e por que sacralizam determinados elementos (fogo, música, canto, água, por exemplo), através do rito que, na repetição, atualiza o mito. Os textos míticos que remetem à criação dos Guarani Mbyá são muito mais do que uma simples narrativa. Além de ensinar o modo como os Guarani Mbyá consideram que foi criado o que existe, pode ser um canal de acesso à ancestralidade dos(as) alunos do ensino básico. Possibilitam, assim, o reencontro com a América profunda.

Palavras-chave: Guarani Mbyá; interculturalidade, América profunda; narrativas indígenas; Ensino Básico.